

LIGARE- CENTRO DE PSICOTERAPIA CORPORAL

Rosangela Aparecida Matos

**A INTER-RELAÇÃO ENTRE A BIOENERGÉTICA E
TERAPIA TRADICIONAL CHINESA NO ATENDIMENTO
PSICOTERAPÊUTICO**

**Americana-SP
2014**

Rosangela Aparecida Matos

**A INTER-RELAÇÃO ENTRE A BIOENERGÉTICA E
TERAPIA TRADICIONAL CHINESA NO ATENDIMENTO
PSICOTERAPÊUTICO**

Monografia apresentada ao
Ligare-Centro de Psicoterapias
Corporais – Americana/SP, como
exigência parcial para conclusão
do curso de Especialização em
Psicologia Clínica - Análise
Bioenergética.

Orientadora: Prof.^a Ms .Odila
Weigand.

Co-orientadora: Leila Rafihi
Franchello.

**Americana-SP
2014**

DEDICATÓRIA

Dedico a minha mestra LEILA RAFIHI FRANCHELLO,
pois com sua forma de interação e integração sempre mostrando o caminho,
me ensinou o movimento de ir, ir para vida, acatar minha
força que em alguns momentos eu desconhecia,
sou grata por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus clientes e amigos que participam da minha vida, me engajam no caminho do bem, trazendo na bagagem crescimento, proporcionando o aprendizado nesta área, no movimento da vida.

Agradeço às vastas e concretas lições que o curso de acupuntura auricular em Marília, Instituto Brasileiro de Acupuntura e o curso de BIOENERGÉTICA, LIGARE de Presidente Prudente me proporcionaram, fazendo com que eu na minha pequenez, sintame grande, movimento este que favorece meu crescimento.

Agradeço a Deus, minha religião, "FAZER O BEM".

A perda da auto percepção natural divide nitidamente a pessoa em duas entidades opostas e contraditórias; O corpo "aqui" é incompatível com a alma ou o espírito "lá" (Wilhelm Reich)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa é de natureza bibliográfica e objetiva levantar as principais contribuições acerca do tema Bioenergética como técnica ao atendimento clínico. Abordará, inicialmente, aspectos gerais relacionados ao tema, tais como definição, características e contexto histórico. Em seguida, destaca-se a Terapia Tradicional Chinesa a partir dos pontos de energia vital, os meridianos, a auriculoterapia e a sua inter-relação com a bioenergética. Pois a observação das características físicas e energéticas de um cliente pode demonstrar informações de grande valia para o tratamento. Para tanto, será feita uma correlação das características filosóficas da Terapia Tradicional Chinesa e a Bioenergética, terapia ocidental de Alexander Lowen, com o objetivo de relacionar seus pontos em comum e desenvolver uma visão interativa entre as duas filosofias.

Palavras Chave: Auriculoterapia; Bioenergética; Energia; Meridianos; Terapia Ocidental, Terapia Oriental.

SUMMARY

This research work is bibliography nature and objective levatar the mine contributions about the Bioenergetic approach theme as technical to clinical care. Initially will address general aspects related to the subject such as definition, characteristics and historical context. Then there is the traditional Chinese therapy from power points, meridians Auriculotherapy and its interrelations with the bioenergetic. The objection of the physical characteristics and energy of a customer can demonstrate valuable information for treatment. Therefore, a correlation of philosophical characteristics of western therapy Alexander Lowen will be made, with a view to comparing their commonalities and develop an interactive view of the two philosophics.

Keywords: Auriculotherapy, Bioenergetic approach, Energy, Meridians, Western Therapy, Oriental Medicine.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA	11
CAPÍTULO 2 - ORIGEM, HISTORIA E DEFINIÇÃO DA BIOENERGÉTICA ...	12
2.1. TERAPIA BIOENERGÉTICA.....	14
2.2 O CONCEITO DE ENERGIA E SUA DISTRIBUIÇÃO.....	18
CAPÍTULO 3- MERIDIANOS	23
3.1.AURICULOTERAPIA.....	29
3.1.1 Diagnóstico através do Pavilhão Auricular.....	31
3.1.2 Pontos Auriculares.....	32
3.2.CASO CLÍNICO.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXO 1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	41

INTRODUÇÃO

A Análise Bioenergética se firma na proposição de que cada ser é o seu corpo. Assim, segundo Lowen, se você é o seu corpo, e seu corpo é você, o seu corpo poderá mostrar quem você é. O que um indivíduo sente também pode ser definido pela expressão de seu corpo. As emoções são eventos corporais; literalmente são movimentos ou impulsos dentro do corpo que geralmente resultam em alguma ação externa. Devemos aprender a reconhecer tanto a identidade quanto as diferenças entre os processos físicos e psíquicos.

No corpo físico há os órgãos que tem capacidade de sentir. Se nós somos seres sensíveis, temos capacidade de sentir e experimentar sensações e sentimentos. Assim, a percepção é uma função da mente, que se reflete no corpo. O corpo vivo tem uma mente, um espírito e uma alma. Devemos compreender esse conceito energeticamente, ou bioenergicamente. Afirma Lowen que a falha da técnica psicanalítica é ignorar o corpo, na tentativa de ajudar o paciente a superar seus conflitos emocionais. Ter consciência do corpo é um dos dogmas da Bioenergética, pois essa é a única maneira de descobrir quem você é, isto é, o que é a sua mente.

A bioenergética não está apenas voltada para a terapia, da mesma forma que a psicanálise não lida exclusivamente com o tratamento analítico de distúrbios emocionais. Ambas as disciplinas interessam-se pelo desenvolvimento da personalidade humana. Não obstante, a terapia e a análise são as pedras angulares sobre as quais se apoia esta compreensão, na medida em que se trabalha com todos os problemas individuais da pessoa, podendo-se atingir algum esclarecimento a respeito do desenvolvimento de sua personalidade. Por isso, a teoria da bioenergética não pode ser dissociada da terapia bioenergética. Segundo afirma Lowen, a terapia é uma viagem de autodescoberta. Esta viagem de autodescoberta não acaba nunca. Não há a terra prometida onde finalmente podemos chegar e ficar. Mesmo quando a terapia é bem sucedida, não ficamos livres de todas as tensões musculares, dadas as condições que a vida moderna nos impõe constantemente e que nos impelem para novas tensões. Com o passar do tempo, o corpo vai desenvolvendo tolerância para viver uma vida mais cheia de energia, com

sentimentos e sensações mais poderosas, e com uma maior e mais plena capacidade de auto expressão.

1. METODOLOGIA

O presente Trabalho tem como referência revisão bibliográfica de livros relacionados à Terapia Milenar Chinesa e Bioenergética. Dessa maneira será traçado um comparativo entre as Filosofias Milenares Chinesas e a Psicoterapia Bioenergética Ocidental, o que revela uma grande similaridade entre ambas, tornando o trabalho do Psicólogo mais abrangente tanto na linguagem oriental como ocidental. Pois em ambas o fluxo livre de energia é o sinônimo de qualidade de vida.

2. ORIGEM, HISTORIA E DEFINIÇÃO DA BIOENERGÉTICA

Na ciência do século XIX, surgem duas teorias que contribuíram para o entendimento da bioenergia: a teoria da libido de Freud, e a teoria do orgônio de Wilhelm Reich. A psicanálise mostrou que as energias emocionais quando reprimidas (em desarmonia) causam doenças. Reich por sua vez, tinha plena convicção da existência de uma energia primordial responsável pela matéria viva (LOWEN, 1982). Desta forma começou a trabalhar diretamente com o corpo, utilizando uma técnica que visava especificamente aprofundar e liberar a respiração, a fim de melhorar e intensificar a experiência emocional (LOWEN,1982).

Alexander Lowen, o autor do livro "Bioenergética", e conseqüentemente o criador de tal terapia e conhecimento, deve muito do seu trabalho à Wilhelm Reich.

Lowen, quando começou seus estudos com Reich em 1940, teve com ele um longo relacionamento, de aluno/professor e de paciente/analista. Isto fez com que os estudos do corpo e da mente, através dos ensinamentos pioneiros de Reich, levassem Lowen a definir o que é a "Bioenergética".

Mas até definir a bioenergética como ciência, como estudo do físico e do caráter e saber aplicá-la, muitos anos e acontecimentos se sucederam.

Lowen foi estudar medicina na Suíça. De 1947 a 1951, frequentou a escola de medicina da Universidade de Genebra. Quando retornou Lowen voltou a se relacionar com Reich, que por sua vez havia revolucionado a psicoterapia, pois havia experimentado a orgonomia e deixado de praticar a análise em seus pacientes, na visão de Lowen, o que era terminantemente proibido na psicanálise Freudiana. Estes avanços, aliados a problemas que Reich teve com a lei norte americana em função de um acumulador de energia que ele começou a fabricar e a vender, levaram-no à prisão, onde morreu em 1957.

Alexander Lowen e John Pierrakos, alunos de Reich, ampliaram o método da fase de vegetoterapia de Reich transformando-o no que se conhece atualmente como Análise Bioenergética. Juntos começaram a explorar possibilidades diferentes de trabalhos envolvendo o corpo no processo

terapêutico. Buscando liberar as tensões, criaram as posturas em pé para promover vibrações, e desta descoberta nasceu o conceito de grounding (LOWEN, 1982).

Após algumas experiências, utilizadas entre eles e com clientes, perceberam que era possível utilizar em conjunto o grounding, a respiração e as vibrações involuntárias, associadas ao som e aos toques sobre a musculatura tensa, para promover a ligação energética e emocional entre sentimentos do coração, sentimentos sexuais e a consciência (LOWEN, 1977). Eles partiram dos movimentos voluntários para despertar os involuntários e assim desencadear os sentimentos inconscientes enraizados na memória corporal. Embasando esta técnica na compreensão da profundidade de conflitos interiores perceberam a importância das vivências afetivas, onde estão às bases do aprendizado, quando são estabelecidos em primeira mão sentimentos, expressões e relações com o outro (LOWEN, 1982).

Lowen e Pierrakos buscaram desenvolver mais e mais o que aprenderam com Reich, Lowen se associou mais tarde ao Dr. William B. Walling. Dessa associação surgiu o Instituto de Análise Bioenergética.

Era o ano de 1956 e as bases da Bioenergética como ciência, estavam definitivamente lançadas.

Após anos de experiências realizadas com inúmeros pacientes, Lowen nos dá, então, o conceito definitivo de Bioenergética; o que é, e qual é o seu objetivo: *“A Bioenergética é uma técnica terapêutica que ajuda o indivíduo a reencontrar-se com seu corpo, e a tirar o mais alto grau de proveito possível da vida que há nele.”*

Como objetivo, Lowen se alonga um pouco mais: *“O objetivo da bioenergética é ajudar o indivíduo a retomar sua natureza primária que se constitui na sua condição de ser livre, seu estado de ser gracioso e sua qualidade de ser belo.”*

A liberdade, a graça e a beleza são atributos naturais de qualquer organismo animal. A liberdade é a ausência de qualquer restrição ao fluxo de sentimentos e sensações, a graça é a expressão deste fluir em movimentos, enquanto a beleza é a manifestação da harmonia interna que tal fluir provoca. Estes fatores denotam um corpo saudável e, portanto, uma mente também saudável.

2.1 Terapia Bioenergética

Segundo Lowen (1977), a bioenergética procura entender o caráter do indivíduo pelo corpo e seus processos energéticos, sendo estes, a produção de energia pela respiração e pelo metabolismo, e a descarga de energia no movimento. Na terapia bioenergética, combinam-se os trabalhos corporais e mentais, com o objetivo de equilibrar as funções energéticas do indivíduo. Os trabalhos corporais utilizados pela bioenergética podem ser manipulatórios (massagens, toques) ou exercícios específicos, para diminuir tensões musculares e facilitar a respiração.

A Bioenergética acredita na dor que acompanha o crescimento, porque doloroso é o encontro com a barreira que não cede. Lowen passa pela dor para chegar à alegria e costuma referir-se aos que preferem morrer a sentir a dor e também aos que optam pela dor da força feita para manter a barreira que os separa do prazer. O prazer assusta. A alegria se encontra atrás da barreira. E tocar a barreira assusta. Lowen reflete sobre o desenvolvimento, sobre psicopatologia e ensina a enxergar a angústia no corpo. Propõe-se uma terapia Homem-corpo-emoção-razão. Bioenergética é o jeito dele se integrar. Um jeito árduo e atraente.

Os terapeutas da bioenergética são treinados para utilizar suas mãos no intuito de palpar e de sentir espasmos ou bloqueios musculares; para aplicar a pressão necessária ao relaxamento ou a redução da tensão muscular, atentando para a tolerância do paciente à dor; para estabelecer contato através de um toque suave e tranquilizador, que forneça apoio e calor. É importante portanto, para o problema todo da terapia bioenergética, que o terapeuta tenha um conhecimento profundo da dinâmica do corpo.

O terapeuta bioenergético analisa não apenas o problema psicológico do paciente como o faria qualquer analista, mas também a expressão física do problema. A técnica envolve uma tentativa sistemática de liberar a tensão física, encontrada nos músculos espásticos, e cronicamente contraídos. E o relacionamento terapeuta-paciente foi acrescido de uma dimensão não presente na psicanálise. Dado que o trabalho é realizado ao nível físico além do verbal, a atividade resultante envolve mais profundamente o analista do que o fazem as técnicas convencionais.

A terapia bioenergética, propõe uma interação homem-corpo-emoção-razão. É conduzida a partir da análise do corpo, pensamentos, emoções e ações (SANTANA, 2006). Para tanto, utiliza-se de conceitos fundamentais: couraça muscular e caracterológica associados a técnicas corporais: *grounding*, respiração e massagem.

(a) RESPIRAÇÃO

A respiração é uma das funções mais enfatizadas pela Bioenergética.

A respiração correta envolve todos os músculos da cabeça, pescoço, tórax e do abdômen, além da musculatura involuntária da laringe, da traquéia e dos brônquios. A boa respiração depende da musculatura involuntária da laringe, da traquéia e dos brônquios. A boa respiração depende da capacidade de realizar bem esses movimentos de sucção com o corpo inteiro... A respiração fornece o oxigênio para o processo metabólico, mantém literalmente a chama da vida... Através da respiração harmonizamos-nos com a atmosfera. Em todas as filosofias orientais e místicas, a respiração guarda o segredo da bênção maior. (LOWEN, 1984 . pg 195).

O trabalho de auto-conhecimento induz o paciente a perceber a limitação da respiração, bem como os pontos de inibição/bloqueio de energia e como restringem os movimentos, que pode ter tido início na infância. Por meio dos exercícios, ocorre um relaxamento das tensões musculares e o desbloqueio no fluxo energético, evidenciados por maior leveza nos movimentos do indivíduo, maior profundidade da respiração e uma auto-percepção mais aguçada (PEREIRA, MARTINS e CORDEIRO, 2004; SANTANA, 2006).

A saúde vibrante está diretamente relacionada à boa respiração, visto que é o oxigênio que produz a energia, pois a respiração completa possibilita maior contato com os sentimentos, aprisionados no corpo. É importante que, no processo terapêutico, a atenção esteja voltada à respiração espontânea do cliente, o que pode facilitar uma percepção mais eficaz dos seus conteúdos internos.

Os exercícios respiratórios têm a função de fazer o indivíduo perceber como é o seu padrão respiratório e trazer à tona insights e sentimentos inconscientes.

(b) COURAÇAS

Couraça é uma espécie de armadura de tensões que impede o fluxo energético e biológico. Ela se forma como uma defesa contra os perigos do mundo externo e interno. A criança chega ao mundo livre, solta, mas é totalmente dependente de outros que não a compreendem, assim começam os primeiros traumas, as primeiras impressões se formam, e vão definindo o caráter. Há um grande medo do desconhecido e já não é possível sentir-se uno, integrado a tudo e a todos. O ponto crucial que mantém o aprisionamento, parece ser o terror de se render à convulsão orgástica, na qual o homem se funde por completo com a natureza (REICH,1998).

A couraça muscular do caráter é a soma das não liberdades da pessoa, resumo de tudo que pretendeu fazer e lhe foi proibido, de tudo que ela não pretendia e lhe foi imposto.

A couraça impede a pulsação e a vibração do corpo. A energia não flui facilmente e posteriormente todo o corpo fica tenso, envelhece e adocece. O indivíduo fica impossibilitado de sentir e de se expressar livremente. O homem torna-se semelhante a uma pedra fria e imóvel.

O homem orgástico ideal seria totalmente livre de couraças, um canal aberto para a energia, um ser pleno e vibrante, pura potência.

(c) TÉCNICAS CORPORAIS

O objetivo da Análise Bioenergética é reequilibrar o paciente, desbloquear a circulação, em geral carregada de repressões, de tal forma que ao longo da terapêutica ocorre auto-percepção - a pessoa se dá conta de sua história, seus traumas e dificuldades – e, desta forma, há retorno da fluidez natural do organismo (MONTEIRO, 2007). Fazem parte da análise Bioenergética três aspectos fundamentais: história de vida da pessoa, postura corporal e o padrão de comportamento.

A história de vida diz respeito à forma como a criança estruturou suas defesas, na sua relação com os pais bem como forma de adaptar-se às condições familiares. O padrão corporal, somado aos papéis desempenhados, que se repetem ao longo da vida, são sintetizados pelo comportamento da pessoa no mundo. Sinais presentes, por exemplo: nos olhos, posição da cabeça, ombros, braços, diafragma, pelve, pernas e pés, além de outros como o nível de energia, volume e nuances de voz do paciente dão informações

fundamentais para que o terapeuta possa compreender a pessoa e direcionar o tratamento. É fundamental, portanto, para o analista bioenergético, além do domínio da teoria da personalidade, que o possibilite enfrentar problemas como a resistência e transferência, uma sensibilidade para o nível corporal de modo a ler sua linguagem com precisão (MONTEIRO, 2007).

Cada um dos caracteres (defesas), de acordo com Lowen, fixa-se em algum dos anéis, de acordo com a fase do desenvolvimento em que o trauma ocorre e da formação deste (MONTEIRO, 2007), e podem ser dissolvidas por meio de massagens, exercícios e respiração. Para que a terapia alcance os resultados esperados, o paciente deve reorganizar os seus pensamentos a fim de entrar em contato com seus sentimentos e emoções ou queixas relacionadas à infância, bem como reconhecer e expressar qualquer outro sinal que vier à tona, para que o movimento torne-se mais consciente e espontâneo. (EITLER, 2007).

Quando a energia vital flui livremente, o campo energético do corpo torna-se bastante forte. Expressões dessa energia fluindo denominam-se emoções e acontecimentos energéticos no corpo, sentimentos. O campo energético pode alongar-se ou contrair-se de acordo com estímulos externos e internos. Durante sensações de prazer e satisfação, este campo e o organismo, de modo geral, alongam-se/expandem-se, em consequência da atuação do sistema nervoso parassimpático, ao contrário, em sensações potencialmente lesivas (medo, tensão ou dor) o campo energético e o organismo contraem-se, devido à atuação do sistema nervoso simpático. Portanto, é fundamental manter um equilíbrio e pulsação na energia vital. (REICH, 1998; ALMEIDA, 2004).

A liberação da energia reprimida consegue-se a partir de posturas especiais, exercícios de uma espécie de massagem (toques) em determinadas partes do corpo (pontos-chave) e da verbalização. Estes pontos são semelhantes a terminais energéticos, locais onde esta energia reprimida fica “represada”. A dissolução desses anéis, dessas blindagens pode levar o indivíduo a sentir dores, muitas vezes insuportáveis. Com o decorrer do processo, as mesmas posturas, exercícios e toques, ao invés de dor, passam a causar prazer (SANTOS, 2004).

(d) GROUNDING

Na bioenergética, grounding significa, fazer a pessoa entrar em contato com o chão...Estabelecer um contato adequado com o chão, local onde se pisa. (LOWEN, 1982)

Apesar de estar com os pés no chão, a pessoa com desequilíbrio energético não possui um contato sensitivo com o mesmo. O grounding possibilita a liberação do acúmulo de energia, da pessoa para o chão.

É uma postura corporal básica da abordagem bioenergética e deve estar presente em todos os exercícios. O *grounding* deve ser construído com a pessoa em pé, com uma distância de aproximadamente 30 cm entre os pés, os artelhos virados ligeiramente para dentro, joelhos flexionados, coluna ereta, e respiração profunda.

O exercício de *grounding* facilita a vibração e a circulação da energia vital. Ele aumenta o senso de segurança, faz com que o indivíduo entre em contato com sua natureza primitiva, sexual, desta forma, libera os medos e bloqueios acerca da habilidade de entrega (LOWEN e LOWEN, 1985; EITLER, 2007).

Estar livre de limitações físicas, impostas por falta de elasticidade crônica, estar liberto dos grilhões dos medos inconscientes, isto ajudaria para tornar o homem mais capaz para o amor no qual estão expressos os mais profundos sentimentos, com sua mais potente força terna e agressiva.

2.2. O Conceito de Energia e sua distribuição.

Como na bioquímica, o termo BIOENERGÉTICA define uma área de pesquisa que lida com os processos energéticos nos níveis molecular e sub-molecular. Conforme ressaltou Albert Szent-Gyorgyi - "*é preciso energia para movimentar a máquina vital*".

Na realidade, a energia está envolvida no movimento de todas as coisas, vivas ou inertes. Pontos de vista diferentes de vários cientistas, divergem quanto à natureza da energia. Mas, sendo ela elétrica, cósmica, química ou de qualquer natureza, não importa. O importante é que a energia é vital para que o corpo seja saudável e demonstre toda a personalidade do

indivíduo. Lowen aceita a ideia fundamental de que a energia está envolvida em todos os processos da vida, nos movimentos, sentimentos e pensamentos, e que os mesmos chegariam ao fim se a fonte de energia para o organismo se esgotasse.

Muitas pessoas não estão acostumadas a pensar na personalidade em termos de energia, mas a verdade é que ambas não podem existir isoladamente. A quantidade de energia que um indivíduo possui e como ele a usa irá determinar e refletir-se em sua personalidade. A relação da energia com a personalidade manifesta-se de forma inequívoca numa pessoa deprimida. Apesar de a depressão resultar de complicados fatores físicos e psicológicos, não há dúvidas: o indivíduo deprimido está também energeticamente deprimido. Já no estado de satisfação as atividades rítmicas e involuntárias da vida funcionam num ótimo nível. Conforme constata Lowen, a vida emocional de uma pessoa depende da motilidade de seu corpo, que por sua vez é uma função do fluxo de excitação através dele. Por motilidade entende-se a capacidade do corpo reagir a estímulos. Desde que o corpo é um sistema energético, está em constante interação energética com seu meio ambiente. Todos nós somos sensíveis às forças que nos rodeiam, às energias. Mas o resultado não é o mesmo em todos os indivíduos. Uma pessoa que está positivamente carregada é mais resistente às influências negativas, tornando-se simultaneamente influencia positiva para os outros. O contato com tais indivíduos nos dá prazer e podemos sentir isso intuitivamente.

O conceito de carga de energia não pode ser discutido sem que se leve em conta a descarga energética. O organismo vivo só pode existir se houver um equilíbrio entre a carga e descarga de energia. É necessário que se mantenha o nível de energia coerente com as suas necessidades e oportunidades.

Os processos energéticos do corpo estão relacionados ao estado de vitalidade do organismo. A depressão por exemplo, ocorre por falta de pressão interna ou de circulação da energia que fica estagnada (LOWEN, 1982). O decréscimo de energia restringe a mobilidade e a capacidade para ação espontânea e natural, com graça e emoção. A compensação do organismo encorajado é o movimento mecânico, programado, sem sentimento. É um padrão de comportamento limitador, geralmente criado na infância para garantir a sobrevivência (LOWEN, 1982). Segundo as terapias orientais existe uma

energia vital que passa a existir no momento em que a vida humana é gerada, no instante onde um óvulo se une a um espermatozóide e só nessa situação o homem é único. A partir daí, pelas sucessivas divisões celulares leva a formação do complexo humano, e a energia vital está com o seu fluxo contínuo. Apesar disto, tudo que o envolve é energia. O ponto inicial desse fluxo de energia no ser humano é o ponto umbilical, meio por onde o feto respira e se alimenta (BRENNAN, 2006).

Assim, os seres humanos são microcosmos dentro do macrocosmo universal, os princípios do fluxo de energia do Universo são os mesmos que dos seres humanos, onde se mantêm em um estado de equilíbrio dinâmico entre pólos de natureza oposta, complementar, cuja essência é chamada de Yin e Yang (MACIOCIA, 2007).

Dessa forma se enfatiza o retorno ao fluxo de energia que se iniciou no útero, é um método pelo qual o adulto recobre o equilíbrio original, onde as duas energias, Yin e Yang, são reequilibradas constantemente (PENNA, 2004).

O Yin, elemento feminino, a terra, a mãe, a lua e o yang, elemento masculino, o pai, o sol, o céu. Mesclados, proporcionam um fluxo morno na circulação micro cósmica, desde quando feto (PENNA,2004).

À medida que o bebê cresce, a sua energia vai se estabelecendo em partes quentes e frias. Quando chega a idade adulta, o Yang sobe para a parte superior do corpo e o Yin desce para a inferior, porém as tensões físicas e mentais da vida acabam bloqueando progressivamente as rotas de energia, bem como congestionando os centros energéticos, deixando de nutrir os órgãos internos de energia vital, provocando desequilíbrios emocionais, doenças, velhice e morte prematuras (PENNA, 2004).

Em um corpo saudável, a energia circula constantemente seguindo a sua rota, onde todo o processo se autorregula. Contudo, em um corpo com bloqueios energéticos, ocorrem desequilíbrios neste fluxo, gerando áreas ou órgãos com carência de Qi, e áreas ou órgãos com acúmulo ou bloqueio de Qi.

Portanto é possível pensar no corpo humano como um campo de contínua movimentação de energia, que circula entre as células, os tecidos, os músculos e os órgãos internos, mantendo a homeostase energética entre:

Wei Qi: energia de defesa, proveniente da união da energia celeste com a terrestre e responsável por toda defesa e resistência contra as energias

perversas (fatores de adoecimento); Circula fora e dentro dos Canais de Energia Principais dependendo do horário.

Rong Qi (Yong Qi): energia nutritiva, proveniente da essência dos alimentos e responsável por toda a nutrição energética das estruturas do corpo; circula nos Canais de Energia.

Zhong Qi: formação semelhante ao Wei Qi, é responsável pela dinâmica cardiorespiratória e pela respiração celular.

A Qi circula e nutre todo o corpo através dos meridianos os quais formam uma rede entrelaçada de trilhas interconectadas que ligam os órgãos, a pele, os tecidos, os músculos e os ossos, unificando o corpo. O Qi que circula entre os canais tem natureza mais Yang na defesa externa do corpo, ou mais Yin, na nutrição interna do corpo (MANN, 1994).

Estes canais estão ligados mais profundamente aos órgãos (Zang) e vísceras (Fu) e se externam em ramificações mais superficiais na pele, voltando a se aprofundar em seguida, da mesma forma que outras estruturas do corpo humano, como o sistema nervoso e o sistema circulatório. Esta rede é formada por meridianos principais (12), extras (8), distintos (12) e outras ramificações e canais secundários (MACIÓCIA, 2007).

Conforme o conceito bioenergético de instinto, Lowen (1982) salienta que o impulso é um movimento energético do centro para a periferia do organismo, onde afeta a relação deste com o mundo exterior. Desta maneira surgem dois propósitos, a função de carga, relacionada com a ingestão de alimentos, respiração e excitação sexual; e a função de descarga energética tais como a descarga sexual e a reprodução.

Assim como na terapia oriental o corpo humano se divide em yin e yang, para Lowen (1982), a diferenciação da estrutura corporal em termos de carga e descarga é estendida aos membros. No entanto, a metade superior do corpo volta-se a função de carga energética, e a descarga energética se relaciona com a porção inferior do corpo, assumindo a responsabilidade de locomover o organismo no espaço.

Aplicando isto a bioenergética observa-se que pensamentos e sentimentos são condicionados por fatores energéticos carga, descarga, pulsação, intensidade, grounding, centramento. Se a energia é retida, ela se transforma e gera pensamentos, sentimentos e atos literalmente distorcidos, onde esta distorção pode ficar também visível no corpo (LOWEN, 1982).

Portanto, estar plenamente vivo fundamenta-se no estado vibratório do sistema, sendo percebido na expansão/contração pulsátil do organismo, inclusive no sistema vegetativo, respiratório, circulatório e digestivo. A atitude vibratória é responsável por ações espontâneas, liberação emocional e funcionamento interno harmônico.

As diversas culturas e religiões sempre desenvolveram técnicas com energia e suas relações com o corpo humano, animais, plantas e fenômenos naturais. Muito comum encontrar a figura dos xamãs que manipulavam as forças invisíveis com seus rituais, bem como os sacerdotes que eram mestres da ciência oculta, profundos conhecedores e manipuladores da energia sutil. Além disso, em diversos países do mundo antigo, os magos e feiticeiros sempre estiveram presentes, trabalhando com essas técnicas (HARTMAN, 2006).

Por volta de 320 a.C, o povo chinês desenvolveu as bases da sua medicina tradicional, onde o ser é tratado com a visão energética (KIDSON, 2006).

Na tradição hindu, a energia sutil é amplamente conhecida pelos yogues e seus discípulos com o nome de prana. Através de exercícios respiratórios, meditação, exercícios de concentração, posturas psicofísicas (asânas), os yogues alcançam um profundo estado de paz e equilíbrio (JOHARI, 2007). Convém salientar os fenômenos e curas promovidas por Jesus e seus apóstolos, com a imposição das mãos e o emprego das palavras, são manifestações das energias sutis, potencializadas por esses seres de grande potencial energético em favor dos necessitados. A leitura do evangelho mostra que Jesus possuía um potencial energético bastante equilibrado, a ponto de contagiar a todos apenas com sua presença.

3. MERIDIANOS

Cada um dos doze órgãos e vísceras que compõem a visão chinesa do corpo humano é ligado a um meridiano ou canal de energia principal, cujo nome corresponde ao órgão ou víscera ao qual afeta. A cada órgão (Zang) se corresponde uma víscera (Fu) e a energia de um afeta diretamente a energia do outro (MACIOCIA, 2007).

Os meridianos escondem-se entre os músculos e têm a função de ligar, regular, canalizar e manter o fluxo da energia vital do corpo, em diferentes formas de expressão e dimensão física. Os iniciados nas terapias energéticas como Reiki e Chi Kung podem sentir o fluir da energia por esses canais. Eles são simétricos à linha meridiana e se dividem em membro superior e inferior, face interna e externa, de acordo com o seu trajeto, e estão ligados a um órgão ou víscera. É através deles que circula a energia vital que interliga os sete corpos.

Os meridianos que nascem nas mãos são: Pulmão (ansiedade, emoção, afeto, relação com pai e mãe), Intestino Grosso, Pericárdio, Triplo Aquecedor, Coração (alegria) e Intestino Delgado. Já os que nascem nos pés são: Baço (preocupação), Fígado (raiva, fobia, frustração), Estômago (nervosismo, dificuldade de digerir), Vesícula Biliar, Rins (medo, dificuldade com autoridade) e Bexiga. Diante de um processo de desequilíbrio, momentâneo ou prolongado, o fluxo vital é reduzido e a rede meridiana transmite as informações disponíveis para todo o sistema, produzindo, entre outras, as seguintes disfunções:

* ligadas ao pulmão: perda do olfato, sinusites, irritação e inflamação da garganta, dor na cavidade da clavícula, gripe, dificuldade respiratória, sensação de tórax cheio e tenso, edemas.

A pele e a respiração dão sinais de alarme e aparecem dores na linha do meridiano.

* ligadas ao intestino grosso: tontura, visão turva, sangramento, escorrimento e entupimento do nariz, sangramento nas gengivas, mau hálito, coceiras abaixo do nariz, dor no ombro direito e na clavícula, problemas estomacais, inchaço no cólon, dor abdominal, diarreia, hemorróidas.

* ligadas ao pericárdio: face avermelhada, secura na boca e garganta, mau hálito, pressão na garganta, inchaço na axila direita, sensação de pressão torácica do lado direito, angina, asma, taquicardia.

* ligadas ao triplo aquecedor: dor-de-cabeça nas têmporas, zumbido, dor na garganta, torcicolo, formigamento no braço esquerdo, artrite e dor no dedo indicador esquerdo.

* ligadas ao coração: vertigens, insônia e excesso de sonhos, esquecimento, estado agitado e histérico, falta de concentração, confusão mental, sabor azedo, palpitações, dor no peito, suor noturno.

* ligadas ao intestino delgado: sensação de surdez, inchaço no tórax, frio e dor na garganta, rigidez no pescoço, dor no ombro esquerdo, tensão no tórax, ruído no estômago, dor lombar, dor no testículo.

* ligadas ao baço: sabor estranho na boca, falta de apetite, sinais de alergia, anorexia, aumento do abdômen, hemorroidas, descontrole na urina, corrimento vaginal, dor no joelho, edema na perna direita, artrite e dor no calcanhar.

* ligadas ao fígado: tontura, dor-de-cabeça na testa, olho direito vermelho ou seco, barulho no ouvido, dificuldade de respirar, nariz entupido, dor no hipocôndrio, tensão pré-menstrual, problemas ginecológicos e fora da genitália, infertilidade, sabor azedo, incontinência urinária.

* ligadas ao estômago: tontura e/ou vertigem, dor-de-cabeça na testa, conjuntivite, avermelhamento dos olhos à noite, catarata, glaucoma, problemas nas gengivas, dor abdominal, indigestão, constipação, dor no centro do joelho direito, dor ou tensão no pé direito.

* ligadas à vesícula biliar: tontura, dor nas têmporas, na nuca e na direção do olho direito, sabor azedo, dor no pescoço, menstruação dolorosa, dor no nervo ciático até o dedo mindinho do pé.

* ligada aos rins: dor-de-cabeça e nos olhos, rinite, tontura, dificuldade auditiva, perda de cabelo e de dentes, mastites, suor noturno, dor nos genitais, ejaculação noturna, ejaculação precoce, impotência temporária, pouco esperma, menstruação irregular, dor no peito do pé direito, fraqueza pela manhã.

* ligada à bexiga: rinite, dor nos olhos, dor-de-cabeça constante, dor e rigidez no pescoço, visão turva, dor lombar, dor ao urinar, cistites, dor na próstata, dor na parte traseira da perna esquerda até o calcanhar.

Ao longo dos meridianos encontram-se os que são chamados em japonês de tubos (buracos). Esses tubos servem para condensar energia e permitem o contato e a atuação sobre a energia dos meridianos de forma mais intensa. Os pontos são portas abertas para a recepção de estímulos externos, como pressão dos dedos, agulhas, queima de moxa e ventosas.

Quando analisados por fotografia microscópica, estes pontos detectados revelam a existência de terminações nervosas e de vasos sanguíneos, e não são encontrados onde o aparelho não detecta estes pontos de acupuntura. Quando fotografados pelo sistema Kirlian, são vistos como pontos luminosos multicoloridos. Estes pontos, quando desequilibrados se encontram enrijecidos e sensíveis, favorecendo o processo de adoecimento. De acordo com o desequilíbrio, que impede o livre fluxo de energia Chi, os pontos manifestam-se vazios (kyo) ou cheios (jitsu). Ao longo e fora dos meridianos localizam-se cerca de mil pontos que quando estimulados podem tonificar ou sedar determinado órgão e víscera ou meridianos.

Os órgãos e vísceras são interdependentes, sujeitos aos ventos e tempestades do mundo externo e interno, do macrocosmo e do microcosmo. Qualquer ação ou reação funciona em cadeia, a qual aciona estímulos e/ou respostas dos sete corpos, do mais denso ao mais sutil.

Veja a seguir a inter-relação entre órgãos e vísceras, de acordo com os princípios básicos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC):

Coração e pulmão: O coração controla o sangue e o pulmão a energia dele. “O que é sangue pertence ao coração e o que é energia ao pulmão”. “As funções do pulmão de dispersão, descanso e reunião dos vasos impulsionam as funções do coração de fazer circular o sangue”. Segundo a Medicina Oriental, a energia mora no sangue.

Coração e baço: A função do baço de transporte e digestão normal permite que a formação do sangue seja plena e vigorosa. Excesso de preocupação “não somente consome silenciosamente o fluido vital do coração como também influencia a função de transporte e digestão do baço”. Se o baço estiver desordenado, as suas funções ficam irregulares, deixando o sangue sem fonte fornecedora de energia, acarretando a insuficiência de sangue e disfunções no coração e na circulação dessa essência vital. Os sinais desse desequilíbrio são: tontura, palpitação, insônia, sonhos em excesso distensões abdominais, faltas de apetite, cansaço e falta de brilho no rosto.

Coração e fígado: O fígado armazena o sangue. O sangue é formado no baço, armazenado no fígado e é circulado pelo coração (elemento fogo). Se o fígado está desequilibrado e não armazena suficiente sangue, o coração vai circulá-lo de forma irregular. O bombardeamento normal do coração é quem controla o mental do ser humano. O fígado drena o sangue. Se a drenagem entrar em desequilíbrio, o armazenamento é afetado, o coração não recebe suficientemente sangue para circular e o mental entra em desequilíbrio (o fogo apaga).

Coração e Rim: O rim está ligado ao elemento água. “O fogo do coração necessita descer até o rim e a água do rim necessita subir ao coração”. “Se o fogo do coração não puder descer ao rim, ele fica sozinho em excesso ou se a água do rim não puder chegar ao coração, ela condensa”.

Quando o elemento água condensa, o corpo dá sinais de insônia junto com palpitação, fibrilação, lombalgia com os joelhos enfraquecidos, emissão involuntária noturna de esperma no homem e sonhos em excesso na mulher.

Pulmão e baço: “A formação de energia no organismo humano depende da função do transporte e da digestão do baço e da função respiratória do pulmão”. O ato de respirar está ligado à distribuição da energia vital que o coração faz circular. “A energia pura (qingqi), que entra no corpo pelo pulmão, e a energia essencial da água e dos cereais, que vem do transporte e da digestão do baço e do estômago, são as substâncias básicas que vão formar a energia vital individual”. Cada um é saudável e equilibrado de acordo com o que respira, come e bebe.

A insuficiência do baço manifesta-se em forma de dispepsia, distensão abdominal (barriga grande), diarreia e edemas.

Pulmão e fígado: O pulmão comanda o descenso e o fígado a ascensão da energia. A coordenação dos dois movimentos é essencial para o desbloqueio da energia em todo o corpo. O desequilíbrio em um deles pode resultar na inversão do fluxo energético. Se o pulmão desequilibra, o calor seco fica em excesso no interior e o fígado perde a capacidade de drenagem e expansão, provocando tosse (com ou sem sangue) com sensação de plenitude e distensão no tórax e nos hipocôndrios, que pode resultar em dor-de-cabeça, tontura, face e olhos avermelhados.

Pulmão e rins: A relação entre os dois diz respeito principalmente ao movimento dos líquidos e da respiração.

O rim controla a água e o pulmão regula a passagem da água. A evaporação e o descenso dependem da vaporização da energia do rim. Um depende do outro para funcionar bem. Se o rim falhar, a porta fecha e a água sobe. Os alertas aparecem na forma de bochecha vermelha, febre recorrente, suor noturno, tosse seca com rouquidão, dor lombar e fraqueza nos joelhos (nos homens pode influenciar na disfunção do pênis). Rim desequilibrado, as mãos e os pés ficam frios, com suor.

Fígado e baço: A drenagem feita pelo fígado e a digestão impulsionada pelo baço, criando sangue novo, torna essa dupla interdependente. Se um entra em desequilíbrio afeta o equilíbrio do outro imediatamente.

Fígado e rins: O fígado armazena o sangue e os rins a essência vital dele. A relação entre os dois tem a ver com a transformação e formação. A essência vital extraída do sangue volta para ele como fonte renovadora e re-alimentadora de vida. Se o rim entra em desequilíbrio causa a insuficiência do fígado e por isso o fígado não consegue controlar a força Yang, que cresce, e vice-versa. Em chinês diz-se que quando isso ocorre, “a água não alimenta a madeira”.

Baço e rim: A energia essencial do rim depende do suporte nutritivo da essência refinada e tratada da água e dos cereais para poder aumentar e amadurecer suas funções.

O baço recebe e transporta a essência filtrada. O Yang do baço depende do Yang do rim. Se o Yang do rim é insuficiente, o Yang do baço não é aquecido, desencadeando dor com sensação de frio na região abdominal, que quase sempre produz diarreia com resíduos não digeridos de comida, resultando em perda da nutrição vital.

As vísceras: É falsa a impressão de que as vísceras são o final da linha de produção. Elas continuam o processo de extração das cinco substâncias dos alimentos até impulsionar a expulsão daquilo que não serve. As cinco substâncias são: energia, sangue, essência ou energia ancestral, espírito ou consciência e líquidos orgânicos (em chinês: Qi, Xue, Jing, Shen e Jin Ye, respectivamente).

Depois que entra no estômago, o alimento começa a sofrer o processo digestivo. Entra em decomposição e passa para o intestino delgado, onde ocorre a separação entre as substâncias puras e impuras. A essência refinada dos alimentos é absorvida e distribuída pelo baço como nutriente para o corpo.

O líquido que sobra desse processo é filtrado pela bexiga em forma de urina. O que é turvo se transforma em dejetos e segue para o intestino grosso. A urina filtrada pela bexiga passa pelas funções energéticas para ser eliminada pelo corpo. Os dejetos entram no intestino grosso e ao mesmo tempo em que são impulsionados para adiante, durante a formação das fezes, há a absorção pelas paredes do intestino grosso dos líquidos e resíduos nutritivos até que as fezes entram no corredor final de eliminação. Durante esse processo, ocorre a drenagem da biliar. A função das vísceras é transformar os líquidos e cereais em líquido orgânico vital.

Os órgãos são Yin e as vísceras Yang. É essa polaridade energética inteligente que fortalece a interdependência, de forma que um órgão sabe o que acontece com uma víscera e vice-versa, em constante estado de alerta para que o sistema, como um todo, funcione com perfeição. Veja, a seguir, como uma víscera reage ao receber a informação, pelo meridiano, de que um órgão não vai bem:

Coração e intestino delgado: o meridiano do coração se conecta com o intestino delgado. Fogo em excesso no coração aquece em demasia o intestino delgado provocando diminuição na diurese. A urina fica vermelha, quente e com dor ao urinar. Ao contrário, se o calor excessivo estiver no intestino delgado, ele pode subir e alcançar o coração, causando irritação com angústia, deixando a língua vermelha, ulcerada.

Pulmão e intestino grosso: Os seus meridianos se interconectam.

Quando o pulmão enche e desce ajuda ao intestino grosso a impulsionar e vice-versa. Quando há calor em excesso no intestino grosso a energia não circula, influenciando a descida do pulmão. Isso gera tensão, plenitude torácica, dispnéia (dificuldade de respiração). Se a energia do pulmão estiver insuficiente, o movimento enfraquece, causando prisão de ventre com fezes ressecadas. O puro e o impuro não se separam e a diarreia leva os nutrientes.

Fígado e vesícula biliar: O suco biliar se origina do excesso da energia do fígado e depende da função de depuração e drenagem do fígado para poder desempenhar a função excretora. Se o fígado estiver desequilibrado afeta a função de secreção e excreção da bile. A energia equilibrada do fígado produz o pensamento tático e a energia saudável da vesícula biliar facilita a tomada de decisões e julgamentos pelo cérebro.

As decisões são baseadas em táticas. Rim e bexiga: A bexiga depende da atividade energética dos rins para eliminar a urina. Se a energia do Rim é abundante, a bexiga contrai e descontraí plenamente. No desequilíbrio, a bexiga perde a força e o controle. Esse descontrole gera incontinência urinária.

Cada parte do corpo tem funções específicas e compartilhadas. Na dinâmica do universo corporal, o processo do adoecimento não pode ser visto como uma manifestação isolada, como uma peça de carro que se troca sem afetar a máquina toda. O amontoado de linhas energéticas multidimensionais que forma o corpo humano visível pode direcionar uma falha ou uma deficiência em um órgão, por exemplo, e esse desequilíbrio ser apenas um reflexo, uma informação de um órgão distante transmitida pelos meridianos ou, ainda, reproduzindo um lampejo mental, emocional ou espiritual.

3.1. AURICULOTERAPIA

A auriculoterapia é um sistema independente da acupuntura e especialidade dentro da Medicina Chinesa. A aplicação atual da auriculoterapia não se restringe apenas ao tratamento das enfermidades através dos pontos auriculares, este sistema tem-se desenvolvido em relação ao diagnóstico em muitas patologias. Através da auriculoterapia podem ser tratadas cerca de 200 enfermidades, entre as quais estão: enfermidades de carácter funcional, enfermidades de carácter neurótico e psicótico: cefaleias, neurastenia, insónia e dor, etc. A auriculoterapia é provavelmente um dos mais antigos métodos terapêuticos praticados na China. Este micro sistema já era referido nos textos antigos como o Huang Ti Nei Jing, onde se relata a estreita relação do pavilhão auricular com o resto do corpo.

Em 1947, o Dr. P. Nogier (francês), publicou alguns trabalhos nos quais expõe a relação existente entre o pavilhão auricular e o resto do organismo, descrevendo inclusive, as experiências realizadas com clientes e os ótimos resultados obtidos. Ao que se sabe, ele partiu da observação dos povos do mediterrâneo, que tinham por hábito o uso de pequenas cauterizações na orelha para o tratamento de várias moléstias, conseguindo descobrir uma série de pontos curativos. Ao estudar esses pontos estabeleceu uma ligação entre a posição destes no pavilhão auricular e aquela ocupada pelo feto pouco antes do nascimento. Desde a década de 80 do século XX até a atualidade foram

feitos progressos enormes na auriculoterapia quando em 1982 foi fundado na China o Grupo Nacional de Trabalho em Auriculoterapia.

Neste momento, a Auriculoterapia constitui uma especialidade Universitária, motivo de estudo tanto de médicos formados em Medicina Chinesa como Ocidental. Muitas têm sido as publicações que têm saído sobre a auriculoterapia aumentando cada vez mais o acúmulo de conhecimentos.

A auriculoterapia tem constituído a sua própria teoria, por ter na atualidade, métodos independentes para o diagnóstico e tratamento das enfermidades. Os pontos auriculares funcionam como uma memória do histórico patológico das pessoas, por isso o diagnóstico através destes, fornece-nos o desenvolvimento cronológico das enfermidades e a preparação para processos patológicos que ainda não se manifestaram clinicamente. O diagnóstico da auriculoterapia tem valor hoje semiológico muito próximo do diagnóstico através do pulso e da observação da língua na Medicina Tradicional Chinesa.

O pavilhão auricular é considerado uma parte muito importante do corpo humano, por constituir um microssistema, capaz de funcionar como um receptor de sinais de alta especificidade, podendo refletir todas as mudanças fisiológicas dos órgãos e vísceras, dos quatro membros, do tronco, dos tecidos, etc. Quando se produz uma desarmonia em qualquer parte do corpo humano, este é refletido na orelha com reações de caráter e localidades diferentes, específicos a cada enfermidade em particular, e deixando relações muito estreitas entre os locais reativos e as partes do organismo implicadas na patologia. As reações podem ser de diferentes tipos, entre as mais comuns são: mudanças na resistência elétrica das zonas reativas específicas, mudanças de coloração, descamações, mudanças morfológicas nessas áreas, eczemas, etc. Todas estas reações podem aparecer no pavilhão auricular, antes que a enfermidade se manifeste e também, desaparecer depois da cura da enfermidade.

O mapa auricular com a representação do feto em posição pré-natal serviu aos médicos chineses de grande impulso, conforme GARCIA (1999) para começar um profundo estudo na Auriculoterapia, tanto dentro como fora da China, tomando-se como base para este estudo, a experiência capturada nos textos antigos, assentando desta maneira, as bases da Auriculoterapia chinesa atual.

No mapa auricular temos a localização de um feto em posição cefálica, conforme GARCIA (1999), este feto marca os princípios gerais para a representação de cada parte do corpo humano.

Podemos dizer que a Auriculoterapia constitui um ponto de partida para a integração da Medicina Tradicional Chinesa e a Ocidental. O microssistema da orelha oferece a possibilidade de localizar e utilizar pontos sob o respaldo, tanto da teoria dos Zang Fu e Jing Luo, como sob os princípios da fisiologia moderna (GARCIA, 1999).

3.1.1 Diagnóstico através do Pavilhão Auricular

No Huang Ti Nei Jing se fazia menção ao uso do pavilhão auricular como método diagnóstico, conforme GARCIA (1999) através da observação do pavilhão auricular, de seu tamanho, textura, coloração e forma, determinavam o estado dos Zang Fu. O povo chinês foi provavelmente o primeiro a esboçar a estreita relação existente entre o pavilhão auricular, os canais e colaterais, os Zang Fu e o resto do organismo, além de legar as bases teóricas para o diagnóstico e tratamento, através do pavilhão auricular. De acordo com o trajeto dos canais e vasos descritos no LingShu, se estabelece que os três canais Yang da mão e os três canais Yang dos pés têm em seu trajeto uma estreita relação com o pavilhão auricular. Além disso, os três canais Yin, ainda que em suas trajetórias regulares não entrem diretamente no pavilhão, o fazem através de seus canais distintos. O que se pode resumir dizendo que os doze canais chegam ao pavilhão auricular.

As orelhas são a abertura somática dos Rins, conforme descrito por AUTEROCHÉ (1992) correspondem ao meridiano Shao Yang, neste exame é preciso notar a coloração da orelha, seu brilho e seu aspecto interior.

O Pavilhão Auricular é dividido em duas faces e uma circunferência, conforme GARCIA (1999), na face anterior se observa uma série de proeminências alternando com depressões, que circunscrevem uma escavação profunda, a concha, no fundo da qual se abre o canal auditivo externo. As proeminências presentes no pavilhão são: hélix, anti-hélix, trago e anti-trago, além destes, o pavilhão é formado por lóbulo, raiz do hélix, tubérculo auricular,

fossa triangular, fossa escafoíde, incisura supratrago, etc.

3.1.2. Pontos Auriculares

Os Pontos Auriculares são zonas específicas distribuídas na superfície auricular, que refletem fielmente a atividade funcional de todo nosso corpo, conforme GARCIA (1999). Quando ocorrem mudanças patológicas no organismo, elas se manifestam no ponto ou na área específica da região comprometida.

GARCIA (1999) cita os pontos auriculares divididos de acordo com sua classificação:

- Pontos da Zona Correspondente: Representam a anatomia corporal dentro do pavilhão auricular.
- Pontos Zang Fu: São os onze pontos que representam os órgãos e as vísceras, esses pontos são: coração, fígado, baço, pulmão, rim, intestino grosso, intestino delgado, vesícula biliar, bexiga, estômago e San Jiao. Estes são os pontos mais importantes para diagnóstico e tratamento através do pavilhão auricular.
- Pontos do Sistema Nervoso: Não só representam partes do sistema nervoso, como por exemplo, o cérebro, tronco cerebral, tálamo, simpático, ciático, etc. como também determinadas atividades excitadoras ou repressoras do Sistema nervoso, como no caso do ponto Shenmen.
- Pontos do Sistema Endócrino: Representam cada uma das glândulas do sistema endócrino dentro do pavilhão auricular, como a hipófise, tiróide, etc.
- Pontos Específicos: São aqueles que possuem função limitada (diagnóstica e terapêutica), são os pontos, alergia, tuberculose, hipertensor, etc.
- Pontos do dorso da orelha: São pontos representativos dos cinco Zang, tem estreita relação com os pontos da face ventral do pavilhão, por exemplo, o ponto baço do dorso do pavilhão se encontra diretamente em oposição com o ponto estômago na face ventral.

3.2.CASO CLÍNICO

Trago nessa apresentação um caso clínico onde explico o conteúdo do material de natureza não bibliográfica, com objetivo de levantar as principais contribuições da Bioenergética com os Meridianos da Terapia Tradicional Chinesa, integrando as duas vertentes no atendimento psicoterapêutico.

Relato do caso clínico:

Mulher 35 (trinta e cinco) anos, casada a 4 (quatro) anos com um filho de um ano (1)e seis (6) meses). Que irei chamar por M.

Queixa: Psoríase, baixa auto-estima

Cliente relata que aos 13anos, descobriu de forma humilhante que o pai era adotivo, negro criado com uma família branca com diferença social e financeira. M. ouviu e viu o preconceito no meio familiar, comparada pela mãe com a prima de olhos azuis, cresceu sentindo-se um patinho feio.

Quando descobriu sobre a adoção cortou relações com a família dos avós, sendo que logo a avó faleceu e M. continuava sem conversar com a família, mas sentindo muita culpa .

Logo começou aparecer a psoríase e sempre teve vergonha da doença com dificuldade de se aceitar.

No decorrer dos anos fez vários tipos de tratamento, aparentando melhora, logo as inflamações voltavam, e nos últimos anos tem afetado as extremidades periféricas, mãos e pés, diagnosticada "Artrite Psoriatica".

Terapeuta: Continuando com a investigação apliquei um método de avaliação usado na Acupuntura, com o foco nos meridianos, linhas pontos e maré energética, ao aplicar a avaliação percebe-se que a maré energética ao passar pelo órgão e vísceras pulmão Yin/intestino grosso Yang (P/IG) mostra uma deficiência energética. (segue modelo da avaliação em anexo)

Interpretando estes meridianos percebo que está ligado a ansiedade, afeto, relação com o pai e mãe, coração, problemas de pele, intestino preso.

Ao falar para a cliente ela confirma emocionada, quão difícil é a aceitação e sente enorme dificuldade em expelir a dor e mágoa.

Diante das inflamações crônicas na pele, seguindo o meridiano P/IG e integrando os exercícios da bioenergética, isso leva a cliente a expressar seus sentimentos; a parte analítica da terapia ajuda-a entender o porquê desses bloqueios e com os movimentos em que se estabeleceram.

O tratamento com esta paciente continua, tenho notado uma grande evolução, diminuíram as crises, e quando tem uma recorrência da crise , eu aplico bioenergética integrada com acupuntura e há uma melhora quase que imediata, onde a cliente relata que se sente mais leve.

Podemos concluir que integrar a Bioenergética e meridianos com técnicas e avaliações, leitura corporal, movimentos, respiração e grounding , leva o cliente a ter maior percepção do corpo e contato com sentimentos.

O objetivo da terapia é um corpo cheio de vida, capaz de experienciar prazeres e dores, alegrias e tristezas da vida, saindo da imobilidade. Em outras palavras Qualidade de Vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Medicina Tradicional Chinesa vem conquistando grande número de adeptos por tratar o indivíduo de forma holística e integrativa, considerando a energia “Qi” como a essência substancial e orgânica do viver. Em função desta busca de solução, os caminhos por mim percorridos foram sendo tecidos e encontrou-se na bioenergética associada à medicina oriental um promissor encontro de idéias o que resultou no impulso para esta pesquisa.

A Bioenergética leva o indivíduo a reencontrar-se com seu corpo e a usufruir da melhor forma possível a vida que há nele, objetiva liberar as tensões musculares que bloqueiam o livre fluxo de energia. Tais considerações associadas à visão da Medicina Tradicional Chinesa nortearam a pesquisa para a utilização da auriculoterapia, aplicadas aos específicos pontos. Despretensiosamente esta proposta terapêutica surge para impulsionar a energia vital otimizando os sistemas neurofisiológicos e suas funções, confirmando o conceito de ser humano multidimensional.

Alexander Lowen ousa, em sua trajetória como psicanalista, romper com o trabalho clínico tradicional, que muitas frustrações geram por suas próprias limitações.

A Bioenergética dá muita importância ao crescimento pessoal aprofundando o auto conhecimento, desenvolvendo uma atitude positiva em relação ao próprio corpo, assim como os tratamentos orientais, com uma característica profilática tanto para a mente como para o corpo.

A maior similaridade entre as técnicas utilizadas em Terapia Tradicional Chinesa e Bioenergética de Lowen está na promoção do livre fluxo de energia.

Ao aconselhar que o indivíduo sinta sua respiração surge a descoberta para si mesmo de sentimentos escondidos pela racionalidade. Dessa maneira restaura-se o equilíbrio psicossomático; relativo simultaneamente aos domínios psíquico e orgânico, pela liberação, ativação, sedação ou desbloqueio dos fluxos energéticos (LOWEM, 1982).

Na Terapia Tradicional Chinesa, o trabalho terapêutico da respiração é uma maneira de ligar a pessoa com seus sentimentos trazendo consciência sobre a escolha de caminhos na vida. Ajudar o praticante a dar fluxo às suas forças internas, a saber, a imaginação, o sentimento, o pensamento e ação (SEVERINO, 1988).

Segundo as terapias orientais, existe um elo com o conceito da existência de uma energia única que une corpo, mente e espírito. Neste entendimento podem-se citar as seguintes terapias: Ayurvédica (yoga, meditação e massagens), Acupuntura (TschenTschiu), Tai Chi Chuan ,Tui Na, Chi Nei Tsang , Shiatsu, Do in, Jin ShinJyutsu, Cromoterapia, Reiki. Todas estas terapias orientais tratam desequilíbrios energéticos, relacionando o espírito individual, consciência individual e cósmica, energia e matéria (LANDMAN, 2005).

Após verificar quais emoções estão reprimidas ou excessivas, o Psicoterapeuta volta sua atenção para os fundamentos dos Cinco Movimentos da Terapia Chinesa, representados pelos elementos Água, Terra, Fogo, Madeira e Metal. Dessa maneira pode interpretar dentre outras coisas, as disfunções do funcionamento orgânico e o psiquismo.

Cada um dos elementos supracitados possui um órgão e uma víscera correspondentes denominados Zangfu, os quais podem estar em equilíbrio, excesso ou deficiência energética, servindo de informação para o tratamento mais adequado no momento.

Em similaridade ao enfoque bioenergético, os fundamentos da Terapia Oriental Chinesa se voltam para a manutenção ou a reintegração do fluxo natural de energia do indivíduo, tentando ingressar a pessoa em sua força interior e na convicção de suas atitudes. Resgatando ao corpo o equilíbrio que conduz à beleza natural de cada pessoa.

Diante de um processo de desequilíbrio, momentâneo ou prolongado, o fluxo vital é reduzido e a rede meridiana transmite as informações disponíveis para todo o sistema(CHUNCAI, 1999).

Como já se pode observar o princípio de livre fluir energético e a inter-relação corpo-mente-emoção, são à base de ambas as abordagens.As terapias complementares partem da observação, de uma experimentação extraordinária e de milênios de prática, elaborando um sistema que tem o mérito de ser aplicável e de funcionar na prática. Essa cuidadosa observação levou à elaboração de um sistema socio-somatopsíquico (VIEIRA, 2006).

Dentro deste contexto, tanto a Bioenergética de Lowen, quanto as Terapias Milenares partem do conceito da existência de uma energia única que une o corpo, mente e o espírito.

A partir desta pesquisa, dos meus atendimentos, exemplo de caso clínico que cito no presente trabalho, me convenço de que as duas abordagens juntas tornam o atendimento psicoterapêutico mais completo.

ALMEIDA, D. *Considerações neuropsicofisiológicas sobre a couraça muscular*. Anais da Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias corporais. v. 1, 2004.

ANN, Brennan B. *Mãos de Luz*. São Paulo: Pensamento, 2006.

AUTEROCHE, B.; NAVAITH, P. *O Diagnóstico na Medicina Chinesa*. São Paulo: Andrei, Editora, 1992.

BERRY, C. R. *Memória Corporal: o que significa a dor e como massagens e terapias podem ajudar na recuperação*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2003. 252p.

CHUNCAI, Zhou. *Clássico de Medicina do Imperador Amarelo*. São Paulo: Roca, 1999.

EITLER, D. R. *Bioenergética, saúde e qualidade de vida*. Recife, 2007. 34f. Monografia (Especialização em Gestão de Equipes). Universidade Católica de Pernambuco, Libertas Consultoria e Treinamento.

GARCIA, E. G. *Auriculoterapia*. São Paulo: ROCA, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ACUPUNTURA. *Aula 10: Meridianos Maravilhosos I. Módulo 22 – Vasos Maravilhosos / Módulo 23 – Meridianos LO*. Curso de Especialização de Acupuntura. Ribeirão Preto, 2003.

_____. *Aula 11: Meridianos Maravilhosos II. Módulo 24 – Meridianos Distintos / Módulo 25 – Meridianos Tendino Muscular*. Curso de Especialização de Acupuntura. Ribeirão Preto, 2003.

KIDSON. R. *Acupuntura para todos*. Rio de Janeiro: Nova Era 2006.

LANDMAN L. *Exercícios Chineses de Saúde para Pessoas Idosas*. Andrei, 2005.

LOWEN, A., LOWEN, L. *Exercícios de Bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante*. 8a ed. São Paulo: Agora, 1985. 196p.

LOWEN, Alexander. *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1982.

_____. *O Corpo em terapia: a abordagem bioenergética*. São Paulo: Summus, 1977.

_____. *Prazer: uma abordagem criativa da vida*. São Paulo: Sumus, 1984.

MACIOCIA, Giovanni. *Os fundamentos da Medicina Chinesa*. São Paulo: Roca, 2007.

MONTEIRO, F. R. *Psicossomática e análise energética: um diálogo em expansão*. Recife, 2007. 29f. Monografia (Especialização Clínica em Análise Bioenergética) – Libertas Clínica Escola.

PENNA, Antonio Gomes. *Introdução à antropologia filosófica*. Rio de Janeiro: IMAGO, 2004.

REGO, R. A. *Anatomia e couraça muscular do caráter*. *Revista Reichiana*. v. 2, p. 32-54, 1993.

REICH, E. *Energia Vital pela Bioenergética Suave*. São Paulo: Summus, 1998. 143p.

REICH, Wilhelm. *Análise do Caráter*. Trad. Richard Amaral do Rego. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REQUENA, Y. *Acupuntura e Psicologia*. São Paulo: Andrei, 1990.

SANTANA, A. L. R. *A linguagem do corpo sob o olhar da respiração*. Recife, 2006. 40f. Monografia (Especialização em Psicologia Clínica). Libertas Clínica-Escola.

SANTOS, J. A. S. *Aspectos convergentes entre a psicomotricidade e a análise bioenergética*. Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias corporais. v. 1, 2004.

SEVERINO, Roque Enrique. *Tai-Chi Chuan: Por uma vida longa e saudável*. São Paulo: Ícone, 1988.

VIEIRA, H. *Florais de Bach: Uma visão Mitológica, Etimológica e Arquetípica*. São Paulo: Pensamento, 2006.

Anexo 1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Sra _____,
você está sendo convidada a participar de minha monografia: “A INTER-
RELAÇÃO ENTRE A BIOENERGÉTICA E TERAPIA TRADICIONAL CHINESA
NO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO, realizado pela psicóloga
Rosângela Aparecida Matos, CRP:06/86536.

O presente estudo busca: Utilizar e acrescentar ao trabalho terapêutico, os conceitos básicos da Análise Bioenergética, juntamente com a Terapia Tradicional Chinesa, a partir dos pontos de energia vital, os meridianos e a auriculoterapia, desenvolvendo uma visão interativa entre as duas filosofias, observando as características físicas e energéticas do cliente tornando o trabalho terapêutico mais abrangente para lidar com a complexidade do ser humano, tanto na linguagem oriental como ocidental.

- 1- Com relação à participação, não está previsto nenhum tipo de risco à integridade física e moral do participante.
- 2- O participante tem a total liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase do estudo, sem penalização alguma.
- 3- A privacidade do participante estará assegurada quanto aos seus dados confidenciais.
- 4- O participante não terá qualquer custo financeiro pela participação.
- 5- Os resultados do estudo serão divulgados em publicações e eventos científicos, respeitando o sigilo do participante.

Assis, _____ de _____ de 2014

ASSINATURA: _____

RG: _____